**SARAMPO NO BRASIL: O RETORNO DE UMA DOENÇA JÁ ERRADICADA**

Daniel Vinicius Eloi1

Daniel Lopes Marques de Araújo1

Talitha Araújo Velôso Faria2

1-Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Atenas, Paracatu-MG.

2-Professora orientadora do Centro Universitário Atenas, Paracatu-MG.

**Introdução:** O sarampo é uma doença infecciosa altamente contagiosa, transmitida pelo vírus *Paramixovirus*, que pode evoluir com complicações e óbitos. Ela se caracteriza por febre, coriza, conjuntivite e manchas vermelhas pelo corpo. Havia sido considerada como eliminada das Américas em 2016, mas manteve-se recorrente na Europa e na Ásia, onde ainda é endêmica e causa recorrentes surtos. No Brasil voltaram a ocorrer casos importados de outro país, e em decorrência de baixa cobertura vacinal em alguns estados. A presença do vírus no país reforça a necessidade de esforços no sentido da vigilância epidemiológica ativa e do controle da doença, através de imunizações. **Objetivo:** Avaliar as causas e o retorno de casos de sarampo no Brasil, uma vez que essa patologia já estava erradicada no país e volta a registrar casos em algumas regiões. **Revisão:** Nas duas últimas décadas foram registrados surtos de sarampo no Brasil, em 2013 e 2014 foram registrados 398 casos nos estados de Pernambuco e Ceará. Em 2016 a região das Américas foi declarada livre da doença pela Organização Mundial de Saúde (OMS), devido a medidas de vigilância. Porém, em 2018 casos importados da Venezuela foram registrados na região de Roraima e Amazonas, ocorrendo 2801 novos casos, onde a cobertura vacinal estava abaixo dos necessários 95%. Nos dois estados a faixa etária mais acometida foi entre crianças de seis meses a quatro anos de idade. A vacina contra o sarampo é a única medida preventiva e mais segura, é feita através das vacinas tríplice e tetra virais que são encontradas tanto na rede pública, como na privada. Infelizmente grupos anti-vacinas e informações equivocadas fazem muitas pessoas não se vacinarem e nem seus filhos, aumentando o número de susceptíveis e uma possível volta de doenças já erradicadas. **Conclusão:** Diante desse quadro, há a necessidade de alta e homogênea cobertura vacinal, principalmente em crianças com menores de 5 anos de idade, considerando que a maioria dos casos estão nesse grupo. Cabe também ressaltar a importância da quebra de preconceitos e a conscientização da necessidade de imunização da população. Além da constante vigilância epidemiológica, mesmo em países onde não há mais a circulação do vírus.

**Palavras-chave:** Sarampo, Imunização.